

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

SALA DE SITUAÇÃO

Coordenação de Monitoramento de Recursos Ambientais e Hídricos - COMON

Coordenação de Estudos de Clima e Projetos Especiais - COCEP

Diretoria de Recursos Hídricos e Monitoramento Ambiental - DIRAM



Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

MARÇO – 2025



Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

SEMA - Secretaria do Meio Ambiente

Secretário do Meio Ambiente

Eduardo Mendonça Sodré Martins

INEMA - Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Diretoria-Geral – DIREG

Maria Amélia de Coni e Moura Mattos Lins

Diretoria de Recursos Hídricos e Monitoramento Ambiental – DIRAM

Antônio Martins de Oliveira Rocha

Coordenação de Monitoramento – COMON

Ailton dos Santos Junior

Coordenação de Estudos de Clima e Projetos Especiais – COCEP

Edna de França Ferreira

Equipe Técnica:

ADMA TANAJURA ELBACHA – Esp. em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Eng^a Civil e Sanitarista

ALDIRIO DIEGO LIMA DE ALMEIDA - Esp. em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Meteorologista

CLAUDIA VALERIA DA SILVA – Meteorologista

GUILHERME ANDREY FARIAS SILVA – Primeiro Emprego, logística

GREICE XIMENA SANTOS OLIVEIRA - Esp. em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Eng^a Agrônoma.

HENRIQUE MENDONÇA - METEOROLOGISTA

JEANE MACEDO DE JESUS BARBOSA – Téc. em Meio Ambiente e Recursos Hídricos - Administradora

JORGE ROSA DOS SANTOS – Engenheiro Sanitarista e Ambiental

MARYFRANCE DE CASSIA SANTOS DINIZ - Esp. em Meio Amb. e Recursos Hídricos, Meteorologista

RAIANE ALVES NASCIMENTO – Apoio Administrativo

ROSANE FERREIRA DE AQUINO – Esp. em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Eng^a Sanitarista

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

Boletim Mensal nº 003/2025 – Março de 2025

SALA DE SITUAÇÃO/DIRAM/INEMA/ANA

1 INTRODUÇÃO

A Sala de Situação foi inaugurada em dezembro de 2012 nas dependências do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), no âmbito de um acordo de cooperação técnica entre este Instituto e a ANA, sendo, inicialmente, operacionalizada pela Coordenação de Monitoramento dos Recursos Ambientais e Hídricos (COMON) e pela Coordenação de Estudos de Clima e Projetos Especiais (COCEP).

Um dos objetivos da Sala de Situação é elaborar avisos meteorológicos e hidrológicos para auxiliar os órgãos de Proteção e Defesa Civil, responsáveis pelas ações de prevenção e mitigação dos efeitos causados pelos eventos críticos, como secas e inundações, o que é realizado através da emissão de boletins diários e mensais, assim como, pelos avisos de atenção, alerta e emergência.

Desta forma, o Boletim Hidrometeorológico Mensal visa apresentar uma análise das condições climáticas e hidrológicas verificadas no mês vigente, para as principais estações instaladas no Estado da Bahia, com a finalidade de obter uma tendência do comportamento das chuvas e variação do nível dos rios e assim entender os eventos de enchentes e secas para futuras análise.

Publicação no endereço eletrônico: <http://www.inema.ba.gov.br/servicos/sala>

2 COMPORTAMENTO DAS CHUVAS OCORRIDAS EM MARÇO DE 2025

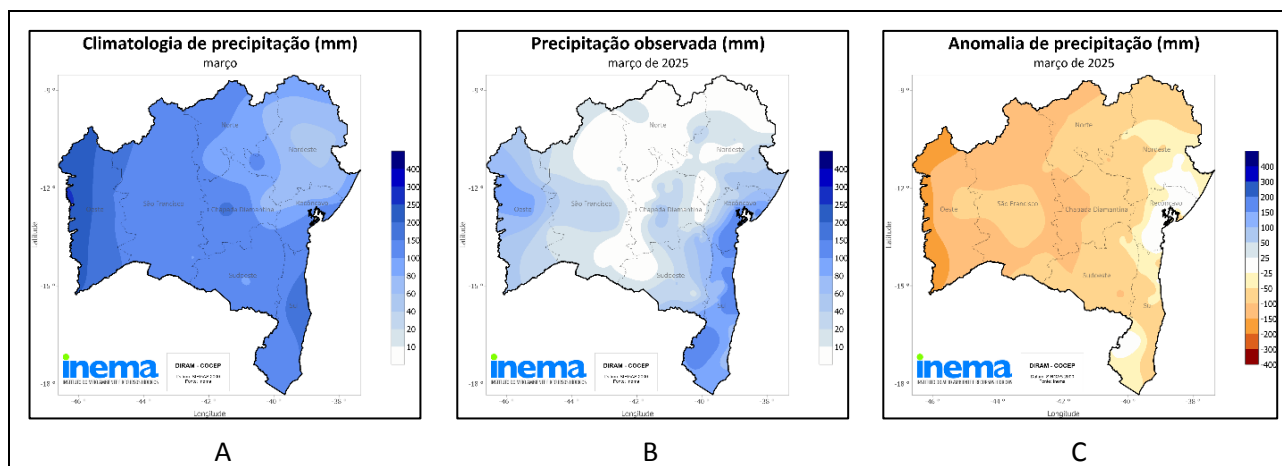


Figura 1 - Comportamento das chuvas ocorridas em março de 2025.

Historicamente, os maiores acumulados de chuva durante o mês de março são esperados para toda a faixa centro-oeste e sul da Bahia onde, os volumes excedem 200 mm em alguns municípios do extremo oeste baiano (Figura A).

No ano corrente, as chuvas ficaram mais restritas sobre a faixa desde o Recôncavo até o Sul, bem como em áreas extremas do Oeste baiano, com volumes superando 150,0 mm. Na faixa central do estado, os volumes ficaram abaixo de 20,0 mm (Figura B).

Observa-se que neste mês de março as chuvas registradas ficaram bem aquém da média prevista, refletindo na condição de anomalias negativas sobre praticamente toda Bahia (Figura C).

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

3 TENDÊNCIA CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE

Mensalmente, as instituições estaduais do Nordeste Brasileiro (NEB) realizam a Reunião Climática do NEB, com o objetivo de elaborar a previsão climática sazonal para o trimestre seguinte na região Nordeste do Brasil. Participam do encontro os Centros Estaduais de Meteorologia da região, incluindo: UEMA/MA, SEMARH/PI, FUNCEME/CE, EMPARN/RN, AESA/PB, APAC/PE, SPDEN/SEMARH/AL, SEMAC/SE e INEMA/BA.

A previsão climática da precipitação para o trimestre indica maior probabilidade de chuvas na categoria de normal a abaixo da climatologia na região do Recôncavo baiano, litoral norte e baixo sul do estado (área em bege). Nas demais áreas do estado da Bahia a precipitação poderá ficar na categoria abaixo da faixa climatológica (área rosa)

Climatologicamente, este trimestre AMJ é um período de transição nas condições do tempo, ou seja, final do período chuvoso do centro-sul e oeste do estado e início do período chuvoso do setor leste, incluindo Salvador. As temperaturas permanecerão acima da média para todo o Nordeste, inclusive a Bahia.

Em relação ao fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), as simulações dos modelos oceânicos recentes indicam rápida dissipação do episódio frio, que ainda segue com 50% de probabilidade de estabelecimento durante esse trimestre.

Segundo os dados históricos, esse trimestre (AMJ) é especialmente importante, pois responde por mais de 50% da média anual de precipitação nas áreas litorâneas da Bahia — com destaque para o litoral norte do estado, que compartilha esse padrão com quase toda a faixa costeira do Nordeste brasileiro (Figura 3).

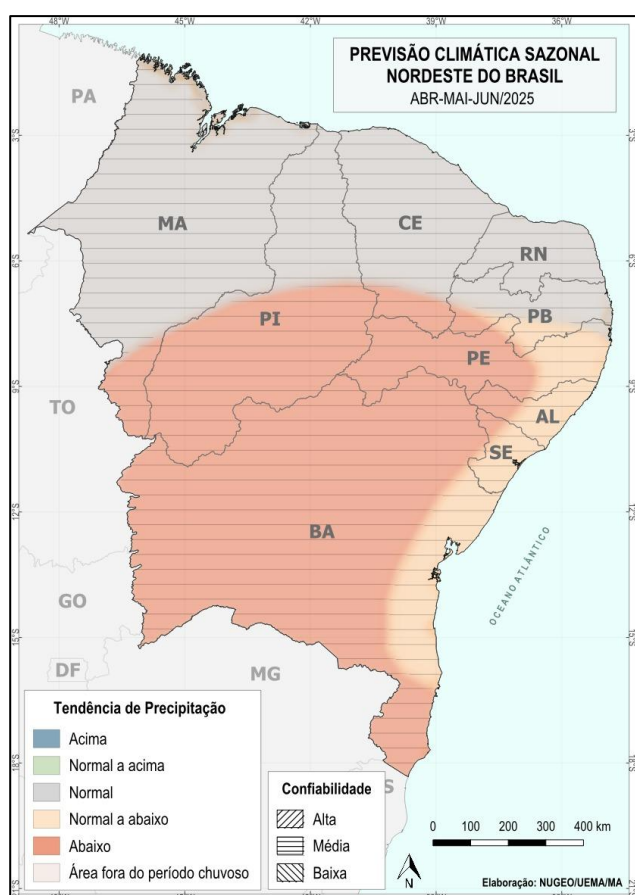


Figura 2 - Previsão climática para o trimestre AMJ/2025 para a Região Nordeste do Brasil (NEB) (Elaboração do mapa: NUGEO/UEMA/MA)

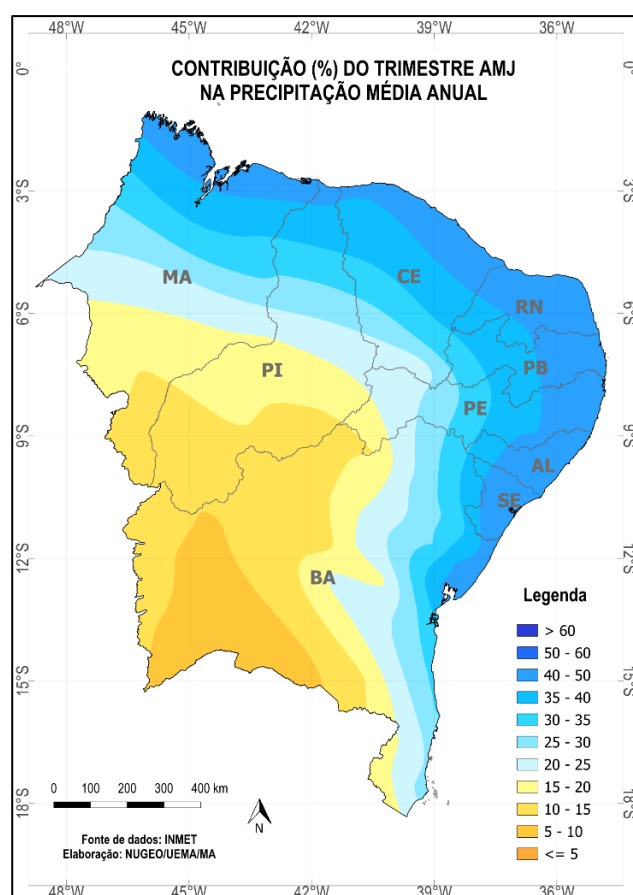


Figura 3 Contribuição percentual do trimestre AMJ na precipitação média anual para a Região Nordeste do Brasil. (Fonte: Climatologia INMET - 1991 a 2020).

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

4 COMPORTAMENTO DOS RIOS

4.1 REDE DE MONITORAMENTO DOS RIOS

A **rede de monitoramento de alerta** adotada pela Sala de situação é composta por estações equipadas com Plataformas de Coleta de Dados (PCD's) que transmitem os dados de chuva e nível (cotas), via satélite a cada hora. Estas estações são operadas pela **ANA/SGB (RHN)**, **Setor Elétrico** (RES. ANA/ANEEL N. 03/2010), e **Inema** (RHN e açudes semiárido). Os dados estão disponibilizados nos seguintes Sistemas: **HIDRO – Telemetria** (<https://www.snirh.gov.br/hidrotelemetria>), operado pela Agência Nacional das Águas e Saneamento Básico – ANA e **SEIA Monitoramento** (<http://monitoramento.seia.ba.gov.br/login.xhtml>). A **Erro! Fonte de referência não encontrada.** apresenta as estações que compõe a rede de monitoramento dos rios no estado da BAHIA. .

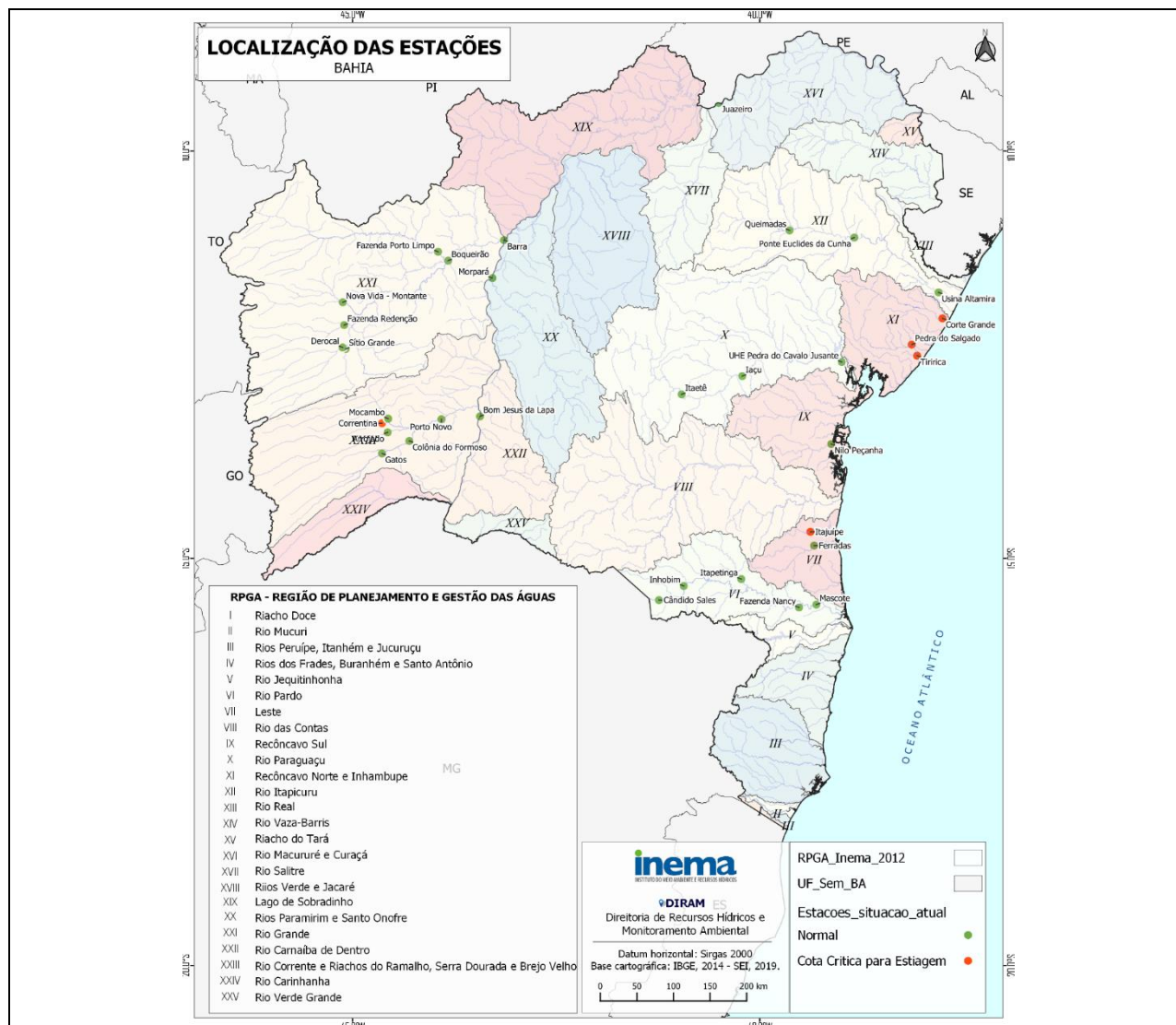


Figura 4 – Localização das Estações Hidrológicas

4.2 COTAS DE REFERÊNCIA

As cotas de referência dos níveis d'água nos rios monitorados são classificadas conforme o risco potencial de inundação ou de estiagem. Para definição da cota de **inundação** foram utilizados três critérios distintos: método estatístico, com base das permanências das vazões máximas, da série de dados existentes no Sistema Hidroweb; as cotas já definidas pelo SGB no SACE (Sistema de Alerta de Eventos Críticos) para Rio São Francisco e estudos elaborados pela Sala de Situação (Inema/Hydros). Para a cota de **estiagem** foi adotado o valor da cota referente a

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

vazão de permanência de 90% da série de dados existentes no Sistema Hidroweb. A Tabela 1 apresenta as classificações utilizadas, com seus respectivos significados e códigos de cor.

Tabela 1 - Classificação dos Níveis dos Rios Monitorados e seus Significados

CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO / SIGNIFICADO
Emergência para Inundação	O nível da enchente que pode causar danos e prejuízos, comprometendo parcialmente a capacidade de resposta do poder público do ente atingido.
Alerta para Inundação	Caracteriza o nível de enchente, a partir do qual, é necessário dar início às ações de resposta ao desastre (emitir avisos, evacuar a população etc.). A Cota de Alerta, também denominada de Cota de Ação foi estabelecida de modo a compatibilizar a programação de ações iniciais de Defesa Civil com o tempo de resposta da bacia hidrográfica durante eventos de cheia.
Atenção para Inundação	Representa o primeiro estágio do processo de gerenciamento do evento, o qual caracteriza o início do evento de cheia, momento quando o rio passa a escoar vazões com níveis acima daqueles normalmente observados, exigindo maior atenção das equipes responsáveis pelo monitoramento dos níveis e manutenção das estações telemétricas.
Normal	Níveis dentro da faixa de normalidade para o período, com valores acima da cota de estiagem e abaixo da cota de atenção.
Crítica para Estiagem	Níveis muito baixos, com risco de escassez hídrica e impacto no abastecimento, foi adotado o valor da cota referente a vazão de permanência de 90%.

4.3 RESULTADOS DO COMPORTAMENTO MENSAL DOS NÍVEIS - MARÇO 2025

O mês de março foi marcado por chuvas abaixo da média climatológica e com má distribuição espacial em praticamente todo o estado. Apenas algumas regiões, como o Recôncavo Baiano e o Sudoeste, apresentaram volumes de chuva dentro do esperado para o período.

Essa condição se reflete na resposta hidrológica. Todas as RPGAs monitoradas apresentaram **Cota Máxima Mensal** dentro da faixa classificada como **Normal**, com exceção da RPGA do Recôncavo Sul, em Nilo Peçanha, que registrou **Cota Máxima Mensal** dentro da faixa de **Alerta para Inundação**.

Em relação aos níveis mínimos, diversos rios apresentaram **Cota Mínima Mensal** dentro da faixa de **Crítico para Estiagem**, com destaque para a RPGA do **Rio Grande**, **RPGA do Rio Corrente e Riachos do Ramalho**, **Serra Dourada e Brejo Velho**, **RPGA do Rio Paraguaçu e RPGA do Recôncavo Norte e Inhambupe**, nas quais todas as estações registraram **Cota Mínima Mensal** classificada como **Crítico para Estiagem**.

Nas RPGAs do Rio Itapicuru, Rio Real, Leste e dos Rios Macururé e Curaçá, tanto a **Cota Mínima Mensal** quanto a **Cota Máxima Mensal** permaneceram dentro da faixa classificada como **Normal**.

Já na RPGA do **Rio Pardo**, todas as estações apresentaram **Cota Máxima Mensal** dentro da faixa **Normal**, porém parte das estações registrou **Cota Mínima Mensal** também como **Normal**, enquanto outra parte foi classificada como **Crítico para Estiagem**.

Os mapas referentes a **Cota Máxima Mensal** e **Cota Mínima Mensal** revelam a distribuição espacial das áreas onde os rios atingiram seus maiores e menores volumes ao longo do mês de março/25. A seguir, apresenta-se a situação da variação do nível da água nos rios monitorados e a precipitação em cada uma das RPGAs, além de informações adicionais sobre as estações utilizadas.

4.3.1 XXIII - Rio Corrente e Riachos do Ramalho, Serra Dourada e Brejo Velho

Tabela 2 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de março

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	atenção inundação ²	Crítico para Estiagem ²	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
45298000	CARINHANHA	RIO SÃO FRANCISCO	Carinhanha	660 ⁵	600 ⁵	-	137 ²	68,2	120,0	210,0
45480000	BOM JESUS DA LAPA	RIO SÃO FRANCISCO	Bom Jesus da Lapa	900 ⁵	800 ⁵	-	294 ²	0,0	294,0	386,0
45590000	CORRENTINA	RIO CORRENTINA	Correntina	96 ³	77 ³	58 ³	43 ²	12,0	32,0	40,0
45740001	MOCAMBO	RIO DO MEIO	Correntina	-	102 ²	89 ²	30 ²	20,2	20,0	33,0
45770000	ARROJADO	RIO ARROJADO	Correntina	-	90 ²	80 ²	32 ²	24,4	24,0	38,0
45840000	GATOS	RIO FORMOSO	Jaborandi	-	160 ²	151 ²	101 ²	40,6	90,0	109,0
45880000	COLÔNIA DO FORMOSO	RIO FORMOSO	Coribe	-	166 ²	140 ²	27 ²	39,0	16,0	41,0
45910001	Sta Ma DA VITÓRIA	RIO CORRENTE	Sta Ma da Vitória	417 ⁴	354 ⁴	290 ⁴	140 ²		-	-
45960001	PORTO NOVO	RIO CORRENTE	Santana	-	548 ⁵		71 ²	-	47,0	80,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

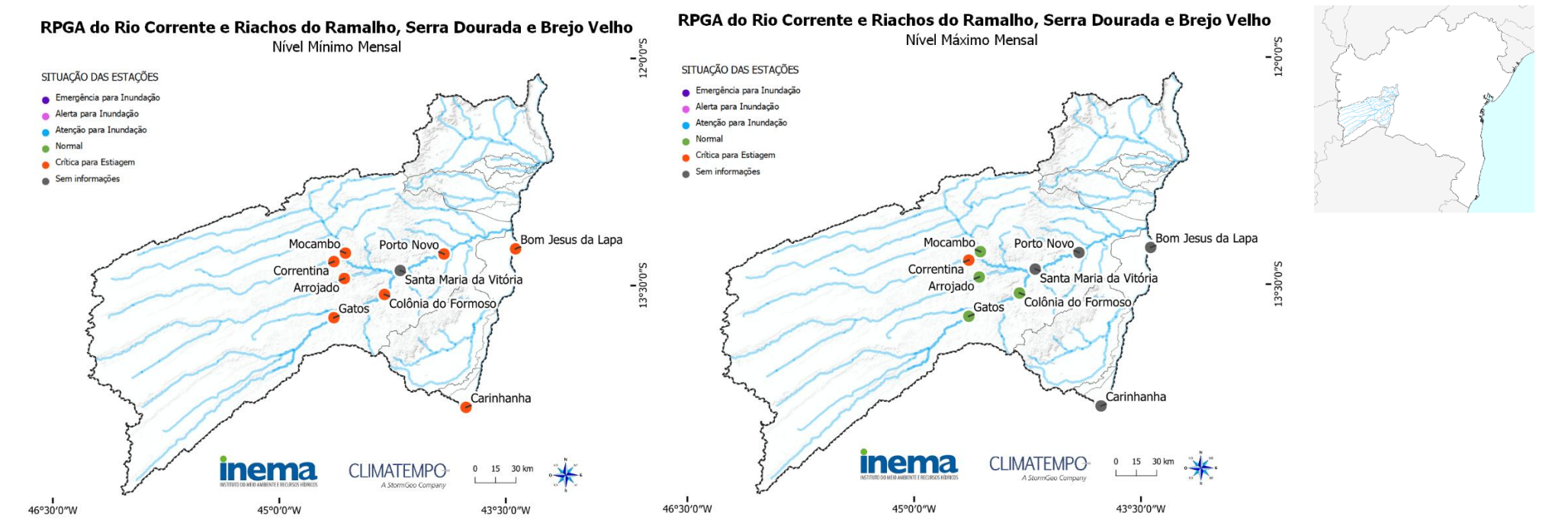


Figura 5 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Corrente e Riachos do Ramalho, Serra Dourada e Brejo Velho ao longo do mês de março de 2025

4.3.2 XXI - Rio Grande

Tabela 3 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de março

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	atenção inundação ²	Crítico para Estiagem ²	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
46360000	MORPARÁ	RIO SÃO FRANCISCO	Morpará	-	8505		252	12,8	235,0	333,0
46415000	SÍTIO GRANDE	RIO GRANDE	São Desidério	-	104 ²	98	61	91,4	51,0	71,0
46455000	DEROCAL	RIO DAS FÊMEAS	São Desidério	-	290 ²	273	232	95,6	196,0	266,0
46543000	FAZENDA REDENÇÃO	RIO DE ONDAS	Barreiras	-	66 ²	60	23	99,0	20,0	47,0
46550000	BARREIRAS	RIO GRANDE	Barreiras	-	411 ²	387	219	30,0	201,0	257,0
46590000	NOVA VIDA - MONTANTE	RIO BRANCO	Barreiras	-	125 ²	110	45	71,4	25,1	75,0
46650000	TAGUÁ	RIO GRANDE	Cotegipe	-	284 ²	235	81	120,2	52,0	130,0
46870000	FAZENDA PORTO LIMPO	RIO PRETO	Mansidão	-	197 ²	172	89	129,8	76,8	143,0
46902000	BOQUEIRÃO	RIO GRANDE	Mansidão	-	248 ²	213	58	81,0	58,0	110,0
46998000	BARRA	RIO SÃO FRANCISCO	Barra	-	760 ²	709 ²	162 ²	16,2	201,0	276,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

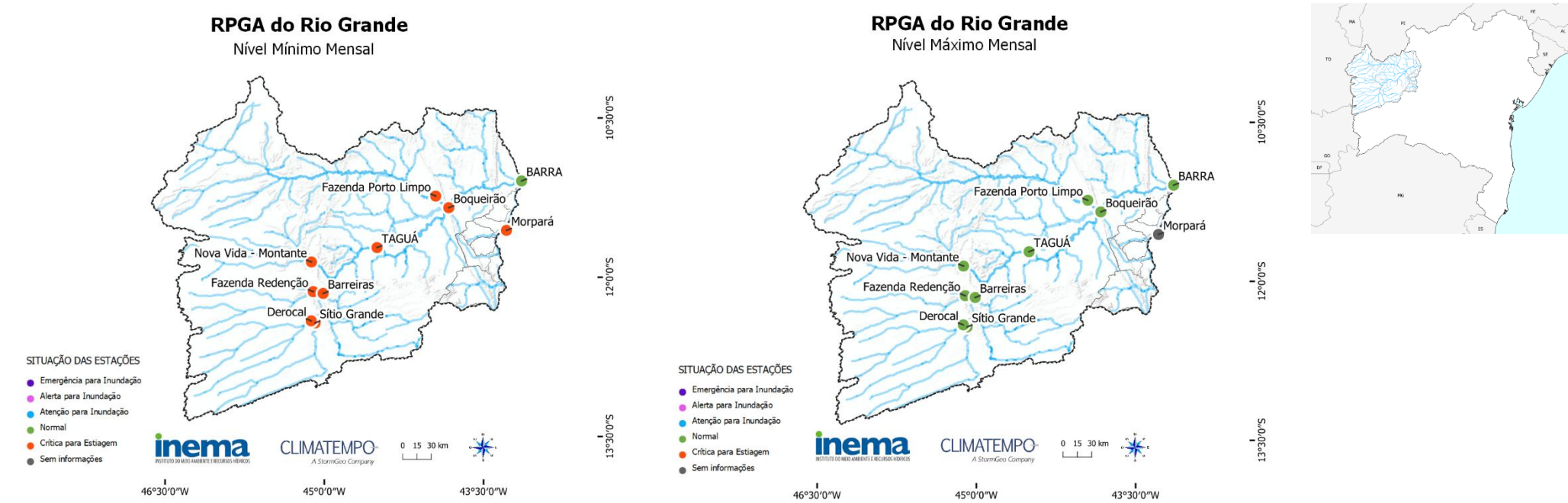


Figura 6 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Grande ao longo do mês de março de 2025

4.3.3 XVI - Rios Macururé e Curaçá – Rio São Francisco

Tabela 4 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de março

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
48020000	JUAZEIRO	RIO SÃO FRANCISCO	Juazeiro	-	486 ²	416 ²	129 ²	0,0		188,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

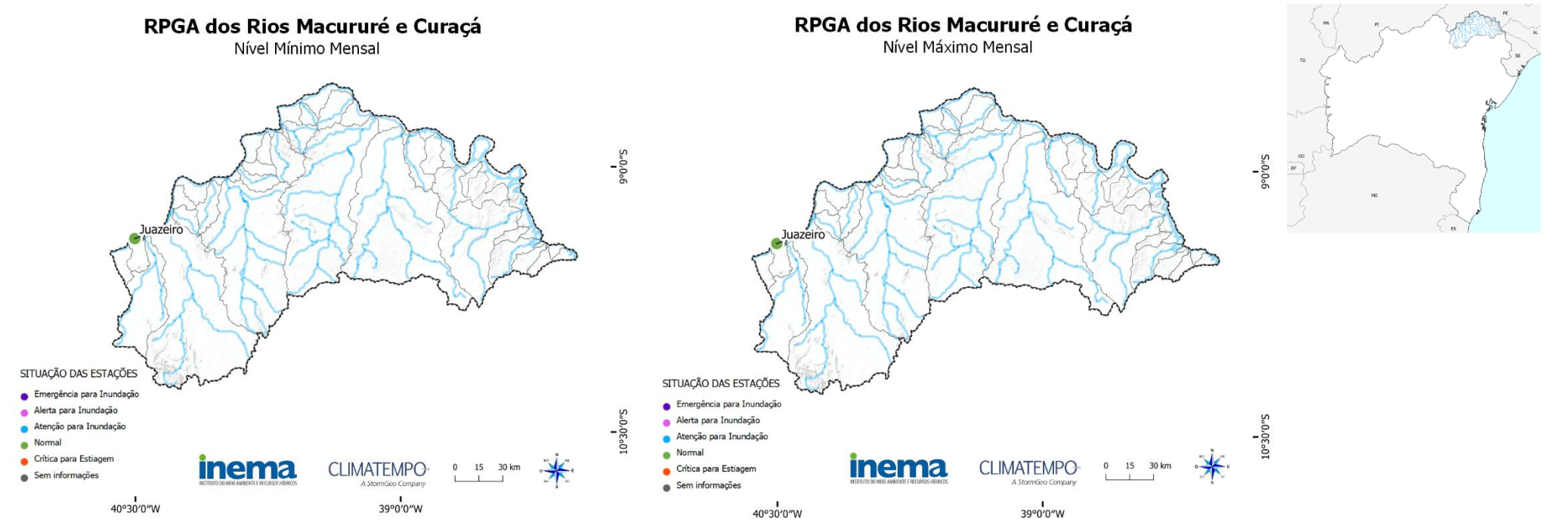


Figura 7 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rios Macururé e Curaçá – Rio São Francisco ao longo do mês de março de 2025

4.3.4 XIII - Rio Real

Tabela 5 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de março

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Máxima (cm)	Cota Mínima (cm)
50290000	ITANHY	RIO REAL	Jandaíra	-	288 ²	261 ²	206 ²	136,0	251,0	208,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

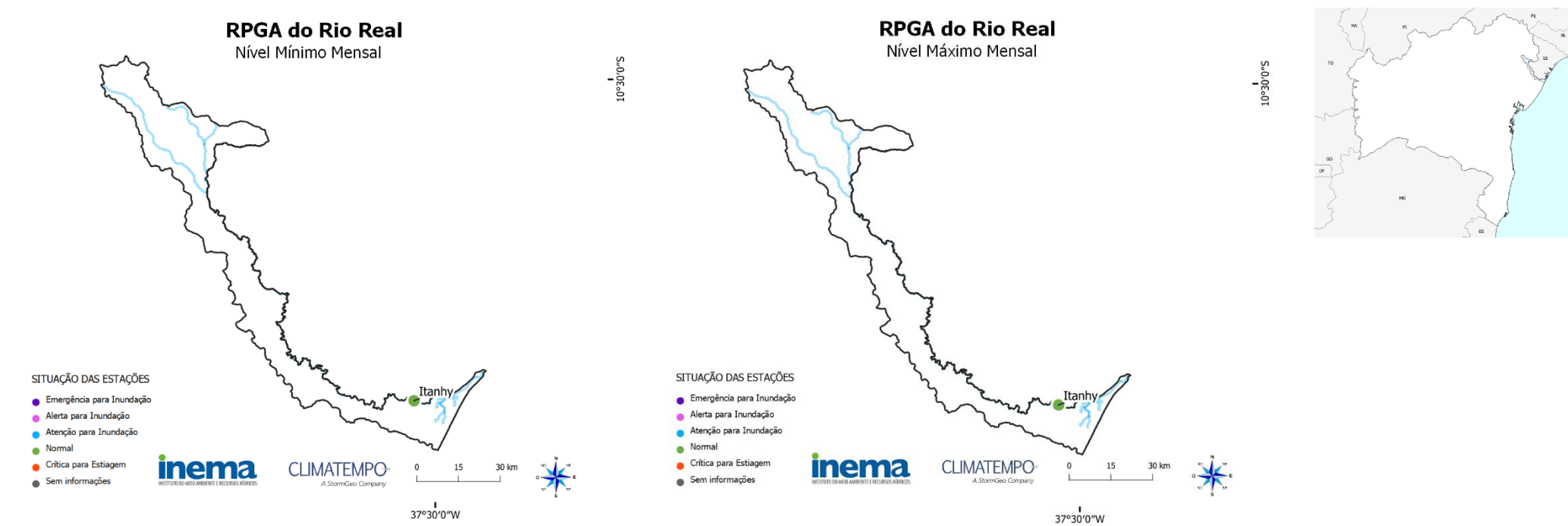


Figura 8 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Real ao longo do mês de março de 2025

4.3.5 XII - Rio Itapicuru

Tabela 6 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de março

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
50465000	QUEIMADAS	RIO ITAPICURU	Queimadas	-	209,0 ²	170,0 ²	86,0 ²	5,0	92,0	99,0
50520000	PONTE EUCLIDES DA CUNHA	RIO ITAPICURU	Tucano	-	343,0 ²	275,0 ²	-	24,8	88,0	112,0
50595000	USINA ALTAMIRA	RIO ITAPICURU	Conde	1054,0 ⁴	737,0 ⁴	566,0 ⁴	472,0 ²	95,4	478,0	498,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

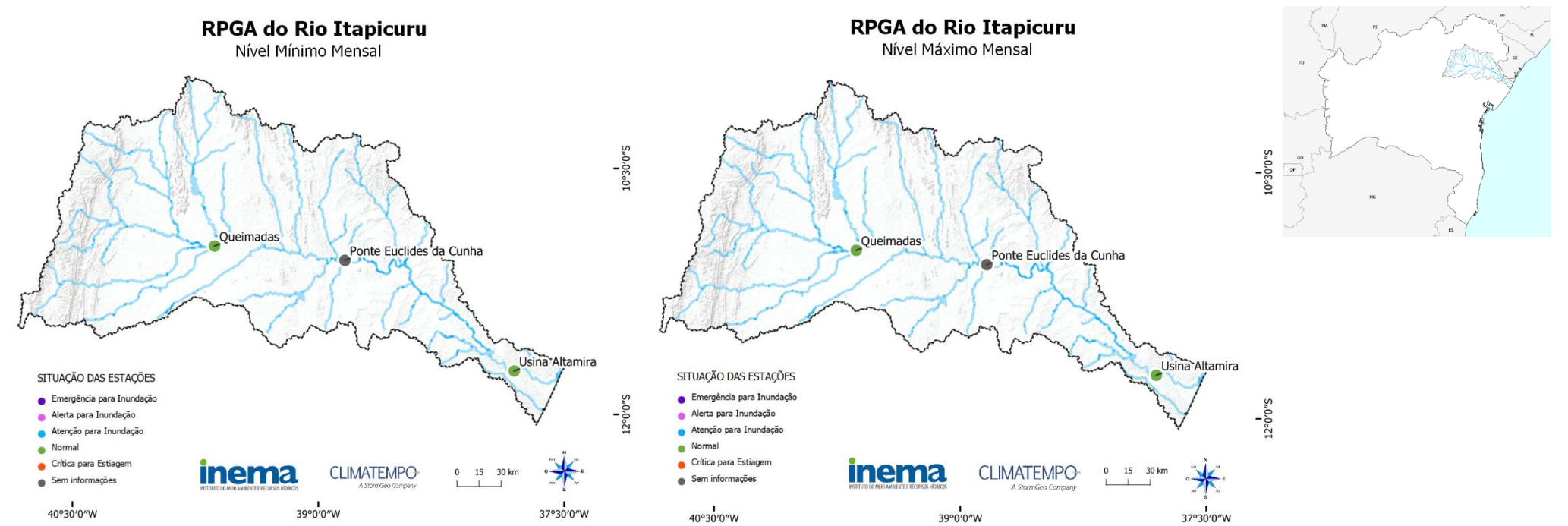


Figura 9 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Itapicuru ao longo do mês de março de 2025

4.3.6 XI - Recôncavo Norte e Inhambupe

Tabela 7 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de março

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
50660000	CORTE GRANDE	RIO INHAMBUPE	Esplanada	-	273,0 ²	206,0 ²	95,0 ²	55,8	89,0	118,0
50785000	PEDRA DO SALGADO	RIO POJUCA	Mata de São João	-	430,0 ²	334,0 ²	53,0 ²	24,0	32,0	73,0
50795000	TIRIRICA	RIO POJUCA	Camaçari	-	480,0 ²	396,0 ²	198,0 ²	83,8	186,0	201,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

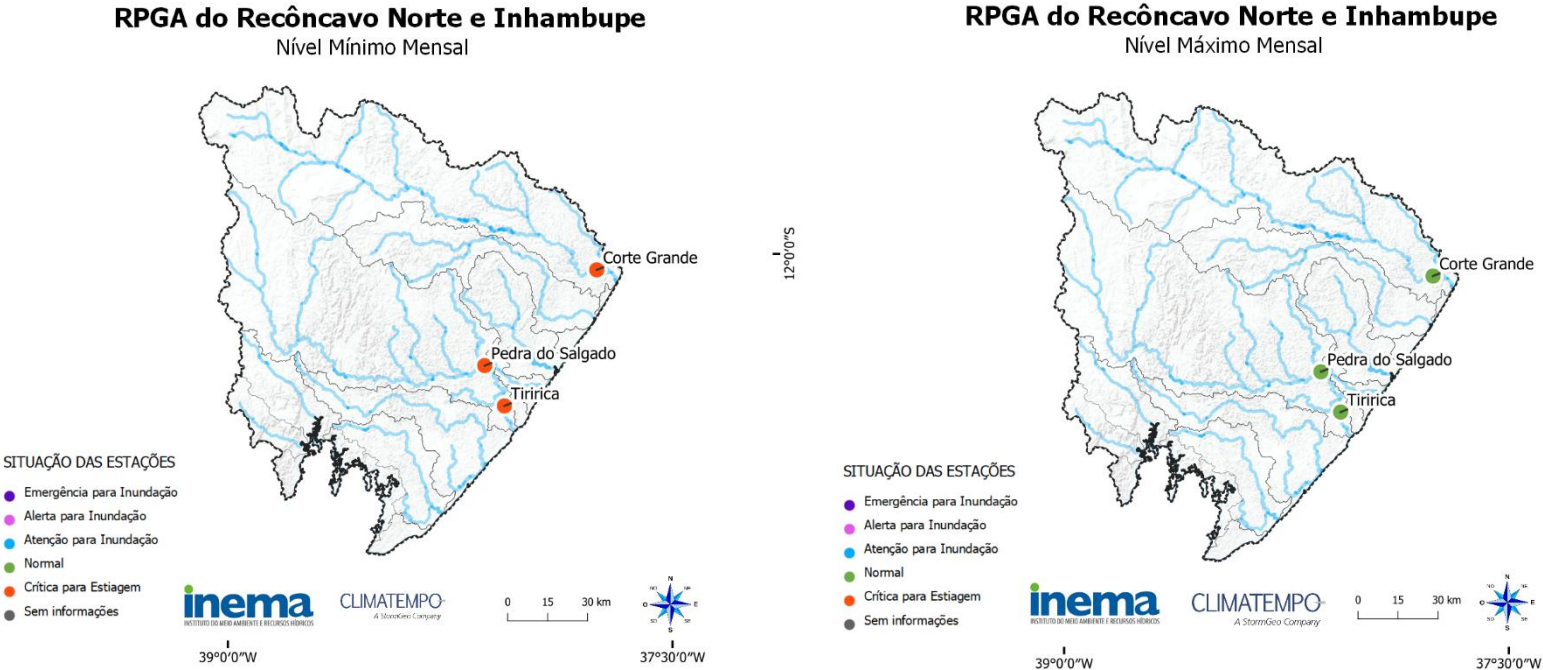


Figura 10 – Situação do nível dos rios na RPGA do Recôncavo Norte e Inhambupe ao longo do mês de março de 2025

4.3.7 X - Rio Paraguaçu

Tabela 8 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de março

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	atenção inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
51151000	FAZENDA TERRA GRAPIUNA	RIO UTINGA	Wagner	-	-	-	244 ²	0,0	235,0	246,0
51240000	ITAETÉ	RIO PARAGUAÇU	Itaeté	-	795 ²	705 ²	408 ²	16,2	390,0	509,0
51280000	IAÇU	RIO PARAGUAÇU	Iaçu	-	320 ²	257 ²	98 ²	5,4	90,0	142,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

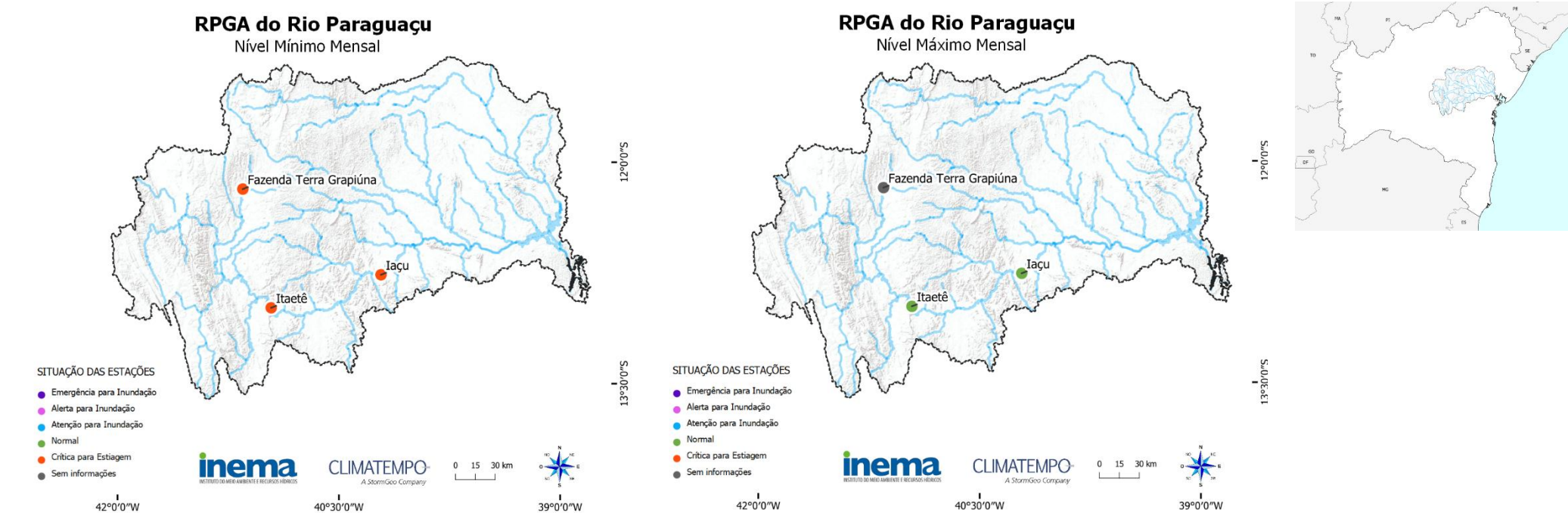


Figura 11 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Paraguaçu ao longo do mês de março de 2025

4.3.8 IX - Recôncavo Sul

Tabela 9 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de março

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação	Aten�o inundação	Crítico para Estiagem	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
51890000	NILO PEÇANHA	RIO DAS ALMAS OU JEQUI�	Nilo Peçanha	-	224,0 ²	211,0 ²	149,0 ²	113,4	158,0	245,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

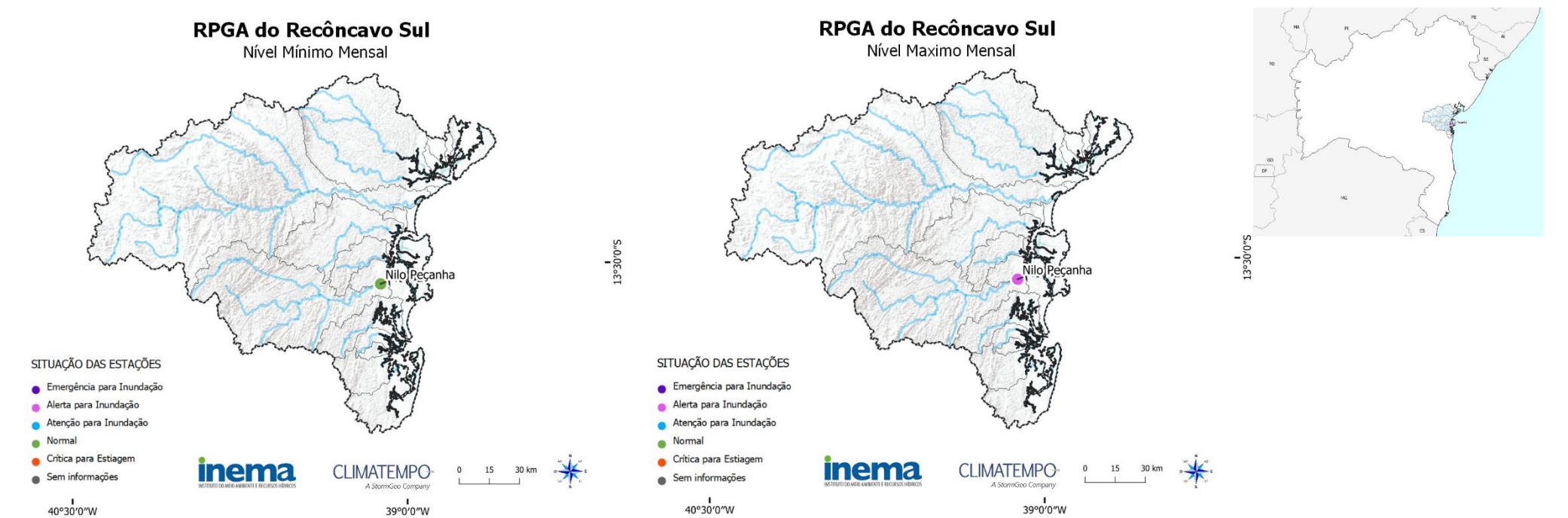


Figura 12 – Situação do nível dos r os na RPGA do Recôncavo Sul ao longo do mês de março de 2025

4.3.9 VII - Leste

Tabela 10 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de março

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação	Alerta inundação ²	atenção inundação ²	Crítico para Estiagem ²	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
53050000	ITAJUIPE	RIO ALMADA	Itajuípe	355,0 ³	284,0 ³	213,0 ³	44,0 ²	52,0	61,0	195,0
53170000	FERRADAS	RIO CACHOEIRA	Itabuna	774,0 ⁴	663,0 ⁴	248,0 ⁴	103,0 ²	102,0	152,0	178,0
53130000	ITAJÚ DO COLÔNIA	RIO COLÔNIA	Itaju do Colônia	-	120 ²	99 ²	51 ²	39,6	131	211

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

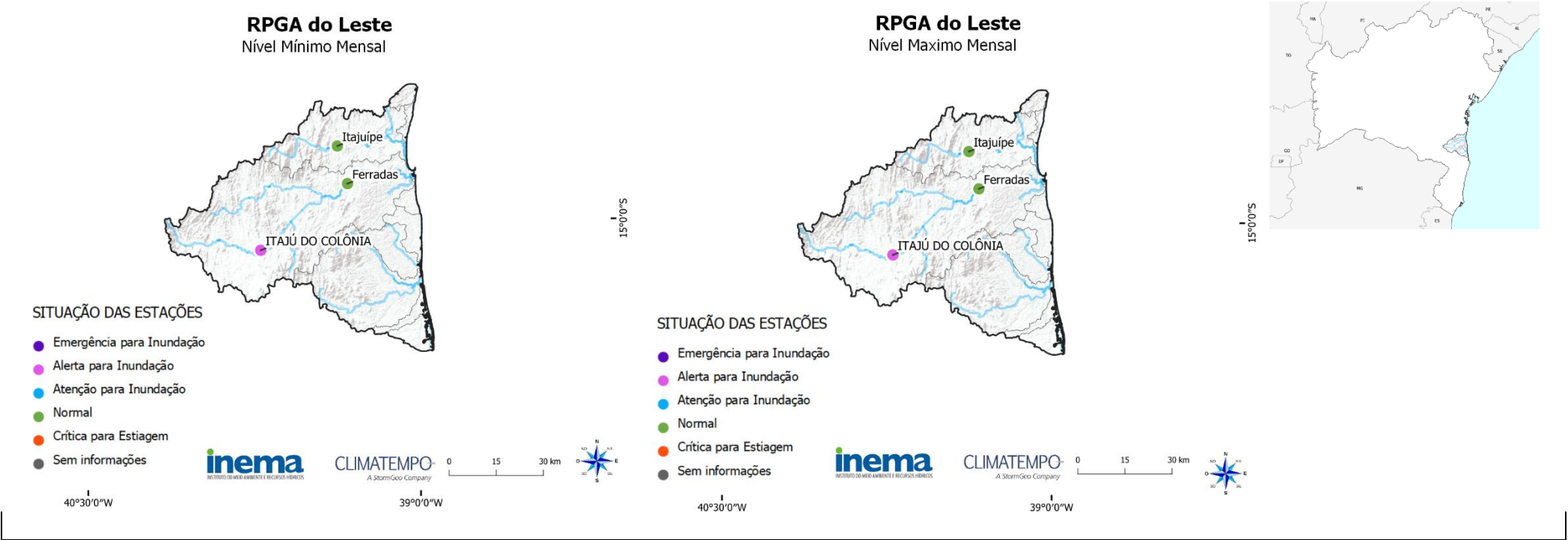


Figura 13 – Situação do nível dos rios na RPGA do Leste ao longo do mês de março de 2025

4.3.10 VIII - Rio Pardo

Tabela 11 - Resultados dos níveis mínimos e máximos registrados no mês de março

Código	Nome da estação	Curso D'água	Município	Emergência inundação ¹	Alerta inundação ²	atenção inundação ²	Crítico para Estiagem ²	Precipitação Acumulada (mm)	Cota Mínima (cm)	Cota Máxima (cm)
53620000	CÂNDIDO SALES	RIO PARDO	Cândido Sales	-	231,0	201,0	110,0	39,0	128,0	151,0
53630000	INHOBIM	RIO PARDO	Vitória da Conquista	-	365,0	325,0	179,0	42,6	209,0	229,0
53780000	ITAPETINGA	RIO CATOLE GRANDE	Itapetinga	-	305,0	277,0	214,0	35,8	206,0	236,0
53880000	FAZENDA NANCY	RIO PARDO	Camacan	-	385,0	313,0	140,0	90,6	124,0	199,0
53950000	MASCOTE	RIO PARDO	Mascote	-	430,0	320,0	84,0	125,6	67,0	179,0

Nota: ¹Cotas definidas pelo Hidro, usando Vazão de permanência; ²Definidas no Sistema Hidrotelemetria pela SGB/ANA; ³Definidas pelo estudo sala de situação Inema; ⁴Definidas pelo estudo Inema/Hydros; ⁵Definida no SACE

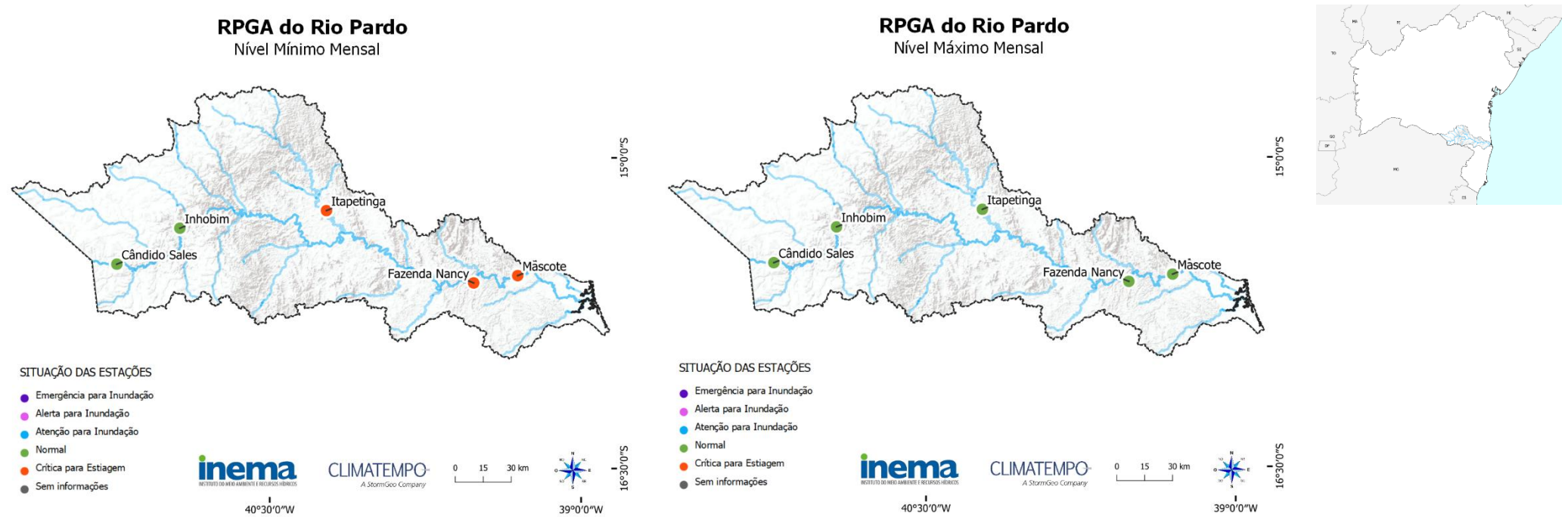


Figura 14 – Situação do nível dos rios na RPGA do Rio Pardo ao longo do mês de março de 2025

Boletim Mensal de Monitoramento Hidrometeorológico do Estado da Bahia

5 MONITOR DE SECAS – MARÇO DE 2025

O Monitor de Secas é uma iniciativa de acompanhamento regular e sistemático da situação da seca no Brasil, cujos resultados consolidados são divulgados por meio do Mapa do Monitor de Secas. A Bahia, por meio do INEMA, participa ativamente da elaboração e validação das análises que compõem esse monitoramento na região Nordeste.

A Figura 15 resume as principais variações observadas no mapa referente ao mês de março de 2025, em comparação com o mês anterior. Nela é possível observar que o destaque foi o aumento das áreas com seca grave (S2) e seca moderada (S1) em grande parte do estado, devido às anomalias negativas de precipitação. Os impactos são de curto e longo prazo (CL) no centro, oeste e extremo sul, e de curto prazo (C) nas demais áreas.

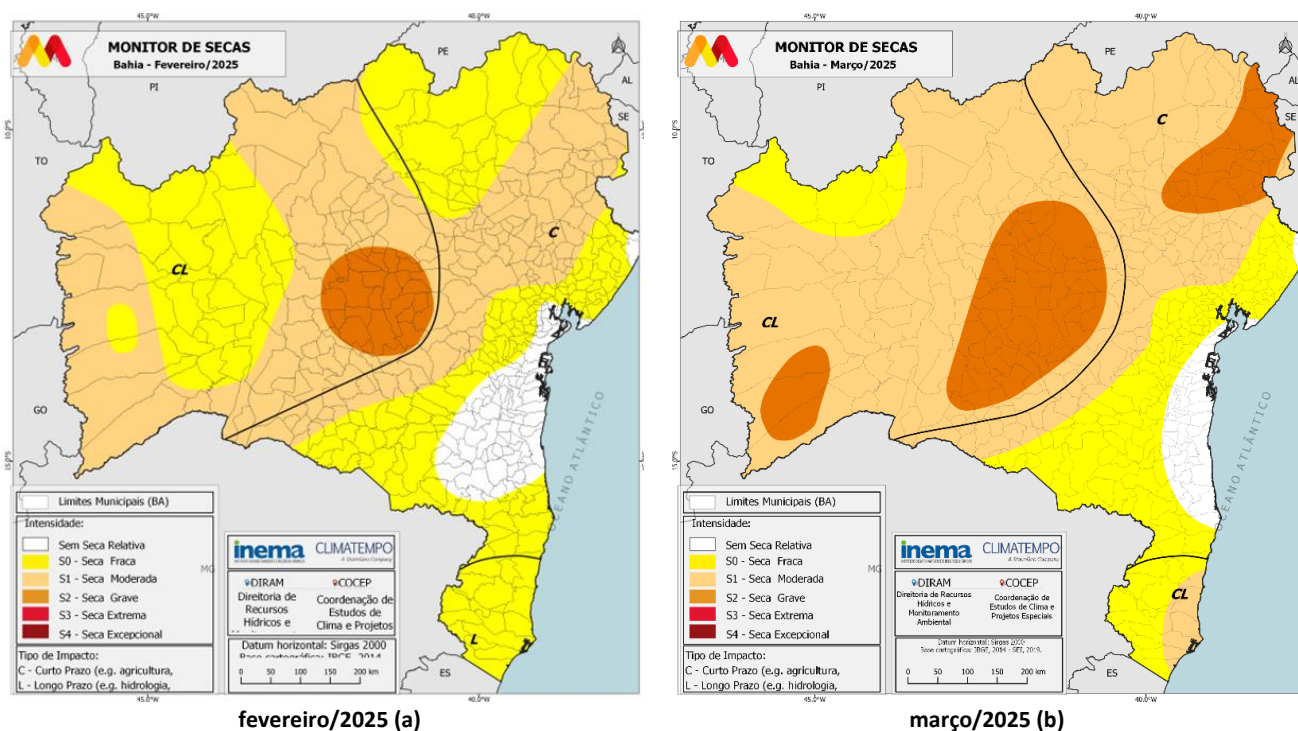


Figura 15 – Monitoramento das secas no estado da Bahia fevereiro a março de 2025

Para mais informações sobre o monitoramento da seca no Estado, acesse: <http://monitordesecas.ana.gov.br/>.

E-mail: saladesituacao@inema.ba.gov.br